



RELISE

**MAPEAMENTO DOS EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS NA
MICRORREGIÃO DA CHAPADA DOS VEADEIROS E DE SUAS
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS¹**

*MAPPING OF SOLIDARITY ENTERPRISES IN THE CHAPADA DOS
VEADEIROS MICRO-REGION AND ITS TECHNOLOGIES*

Josélia Batista Dias de Souza²

Edson Arlindo Silva³

RESUMO

Este artigo faz parte da segunda etapa que compõe os resultados da Dissertação de Mestrado em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Catalão, intitulada de Mapeamento e Efeitos das Inovações Tecnológicas Sociais em Empreendimentos Solidários da Microrregião da Chapada dos Veadeiros. O seu objetivo consiste em levantar o quantitativo e a diversidade de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) presentes nos oito municípios desta localidade, bem como as Inovações Tecnológicas por esses utilizadas. Para tanto, empregou-se como metodologia a pesquisa documental e exploratória, seguida pela apresentação de três estudos de casos (cases de sucesso). E ainda, adotou-se a abordagem qualitativa, na qual aplicou-se a técnica de análise de conteúdos dos dados obtidos. Através dos achados confirmou-se haver uma acentuada defasagem nas bases oficiais em torno de dados e informações pertinentes ao tipo de negócio e de atividades averiguadas, haja vista que a Microrregião estudada possui quantitativos superiores de Empreendimentos de natureza solidária ou social em operação. Entendeu-se serem locais cujas próprias atividades representam Tecnologias Sociais voltadas para a garantia de direitos. Ademais, notou-se que apesar de coexistentes limitações os EES, em maioria, conseguem utilizar os meios tecnológicos disponíveis no mercado para conseguirem expansão e continuidade operacional, principalmente através das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) e das estruturas de divulgação, promoção e comercialização que essas possibilitam. Destarte, releva-se a importância de que ocorra um mapeamento oficial mais completo

¹ Recebido em 19/10/2023. Aprovado em 24/11/2023. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.13960604

² Universidade Federal de Catalão. joseliabd@gmail.com

³ Universidade Federal de Uberlândia/Universidade Federal de Catalão. edsonarlindosilva@gmail.com



RELISE

33

pelos setores públicos responsáveis por esse tipo de levantamento, bem como que esse tipo de empreendimento seja abrangido de modo emergente por medidas de políticas públicas capazes de potencializar as suas estruturas de atuação, especialmente no que se reporta ao uso de Inovação tecnológica inclusiva.

Palavras-chave: empreendimentos solidários, Chapada dos Veadeiros, tecnologia, inovação, tecnologias sociais.

ABSTRACT

This article is part of the second stage that comprises the results of the Master's Dissertation in Organizational Management at the Federal University of Catalão, entitled Mapping and effects of social technologies in Solidarity Enterprises in the Microregion of Chapada dos Veadeiros. Its objective is to survey the number and diversity of Solidarity Economic Enterprises (EES) present in the eight municipalities of this location, as well as the Technological Innovations used by them. To this end, documentary and exploratory research was used as a methodology, followed by the presentation of three case studies (success cases). Through the findings, it was confirmed that there is a sharp gap in the official bases around data and information pertinent to the type of business and activities investigated, given that the Microregion studied has a higher number of Enterprises of a solidary or social nature in operation. It was understood that they are places whose own activities represent social technologies aimed at guaranteeing rights. In addition, it was noted that, despite coexisting limitations, the EES, in the majority, manage to use the technological means available in the market to achieve expansion and operational continuity, mainly through Information and Communication Technologies (ICTs) and the structures of dissemination, promotion and commercialization. that these enable. Thus, the importance of a more complete official mapping by the public sectors responsible for this type of survey is highlighted, as well as that this type of enterprise is covered in an emergent way by public policy measures capable of enhancing its structures of action, especially with regard to the use of inclusive technological innovation.

Keywords: solidarity enterprises, Veadeiros Plateau, technology, innovation, social technologies.

INTRODUÇÃO



RELISE

34

Concebe-se que tendo em vista a importância da Economia Solidária, cujos princípios sustentam a dinâmica de gestão e produção dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), bem como haja vista o papel das Inovações Tecnológicas Sociais (ITS) nesse cenário, é essencial que cada vez mais o mapeamento e o entendimento da dinâmica desses sejam aspectos documentados. Nesse sentido, a Microrregião da Chapada dos Veadeiros (MCV), localizada na Mesorregião Norte do Estado de Goiás terminou por ser identificada como ambiente que requer tais procedimentos, posto a relevância que esse tipo de negócio e atividades tem neste contexto. Afinal, quantos são esses Empreendimentos e as Tecnologias por esses empregadas no processo de enfrentamento das desigualdades sociais?

Assim, o objetivo geral deste estudo é o de levantar o quantitativo de Empreendimentos Solidários identificados nos oito municípios da Microrregião da Chapada dos Veadeiros, e ainda, as Inovações Tecnológicas por estes utilizadas, sendo isso oportunizado a partir do emprego de uma pesquisa documental e exploratória com abordagem qualitativa. Diante disso, o presente artigo foi estruturado em três partes, sendo que: a primeira apresenta a fundamentação teórica, com uma demonstração sucinta dos assuntos discorridos; a segunda parte aborda sobre a metodologia utilizada, com a apresentação prévia das bases e dos materiais selecionados; e a terceira parte apresenta os resultados compostos pelos mapeamentos dos dados e por três estudos de casos com cases de sucesso relacionados com os EES em atividade na localidade foco, sendo isso seguido por uma parte de reflexões propositivas à luz dos achados. Por fim, tem-se as considerações e as referências que foram empregadas.



RELISE

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ressalta-se que durante o estudo são usados para se referir ao mesmo termo as palavras Empreendimentos Solidários ou Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) e sua respectiva sigla, bem como é possível ter-se em alguns momentos o termo Negócios Sociais ou Negócios Solidários (SEBRAE, 2019), no entanto, ressalta-se que tais variações de escrita não alteram de modo algum a concepção terminológica.

Tem-se que os EES são concebidos por Singer (2002) como organizações cooperativas criadas principalmente pela sociedade através da contribuição de outras entidades, como universidades, igrejas e sindicatos, que apóiam os princípios da Economia Solidária e que ajudam a construir um modelo de negócio pautado na autogestão e na gestão participativa.

Esse mesmo autor também chama os EES de Empresas Solidárias, que surgiram como resultados das falências ocorridas em organizações capitalistas, de modo que os Negócios Solidários se tornam alternativas para o enfrentamento do desemprego e da desigualdade estabelecidos na sociedade pela prevalente estrutura de exclusão social. Portanto, a Economia Solidária termina por ser o sistema de atuação dos EES.

Quanto às tecnologias, em meio a tantos conceitos, Veraszto *et al.* (2009) ajudam a entender que não há uma definição única para esse termo, nem mesmo consenso em relação a tal aspecto, de modo que a concepção inerente se associa com o seu uso contextual ou organizacional realizado por parte dos indivíduos.

Já sobre as inovações, essas se relacionam oras com uma ação nova, oras com uma ação que incrementa algo diferente naquilo que já existe e oras com uma ação radical que destrói e substitui um elemento anterior por outro totalmente novo (VINCENZI; CUNHA, 2019).



RELISE

Ao partir para as inovações tecnológicas sociais, obtém-se que essas terminam por serem o resultado da junção dos termos anteriores, no entanto, direcionando-os para atividades de impacto na realidade social, principalmente com a finalidade de se construir soluções para a promoção de garantias de direitos sociais e fundamentais (DAGNINO, 2014).

Diante desse panorama de conceitos identificados, tem-se a Microrregião da Chapada dos Veadeiros (MCV), a qual constitui-se como o ambiente de estudo desses elementos. A localidade em pauta é entendida como um cenário de relevância ambiental, por abrigar riquezas naturais e minerais e expressivas áreas de preservação do bioma cerrado no Centro-Oeste brasileiro, além de sua relevância histórica, por preservar culturas e tradições de origem afrodescendente, bem como é um local com peculiar necessidade de atenção social, estando localizada na Mesorregião Norte do Estado de Goiás (COSTA, 2019; IBGE, 2023). Posto isto, é sabido que a MCV se tornou alvo da criação e do desenvolvimento de atividades que funcionam através de Empreendimentos Solidários, e conseqüentemente as suas ações se pautam no enfrentamento de problemas sociais, contexto no qual também se releva o uso das inovações tecnológicas sociais.

METODOLOGIA

Este estudo é do tipo exploratório, uma vez que expõe sobre uma temática pouco trabalhada em torno da Microrregião escolhida, bem como desenvolve uma abordagem qualitativa (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009), de maneira que mesmo valendo-se de dados numéricos (quantitativos) importa-se de modo predominante em entender os achados e ao mesmo tempo pensar em soluções relevantes para a melhoria dos possíveis indicadores no contexto dos empreendimentos solidários, bem como na otimização dos processos de inovações tecnológicas pertinentes.



RELISE

Trata-se de uma pesquisa documental, uma vez que busca por dados públicos, mas ainda não discutidos em torno da temática no ambiente foco deste estudo, de modo que os achados compõem buscas feitas em sites oficiais contendo informações públicas como as oriundas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2016), a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES, 2013), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2019), o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2014), outras bases de informações públicas como o Solutudo (2023), Estados e Cidades (2023), bem como catálogos, revistas, publicações e sites de empreendimentos solidários da MCV, e dados públicos de sites e demais documentos impressos de prefeituras e de outros canais de acesso disponíveis para consultas públicas.

Momento 1 - Realizou-se a busca pelos empreendimentos solidários da MCV. No processo de seleção dos dados teve-se como critérios de inclusão, ou seja, foram considerados como empreendimentos solidários: as associações, as cooperativas, os conselhos sociais, as empresas sociais e os coletivos ecológicos formalizados e ativos dentro das subclasses elegíveis pela Comissão Nacional de Classificação - CONCLA em torno da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE (IBGE, 2023) que possuem como base atividades voltadas à Economia Solidária, enfim, cujos ideais relacionam-se com a promoção de direitos sociais, com a inclusão social, a autogestão de negócios, a solidariedade, a cooperação e associação produtiva, a comercialização justa e também solidária, bem como refletem o respeito ao meio ambiente (SINGER, 2002). Para a realização desse processo estabeleceu-se cinco palavras-chave com sentidos semelhantes ou equivalentes (Empresas Sociais; Empresas Solidárias; Instituições Sociais; Instituições Solidárias; ONG's e Instituições Sociais) especialmente no banco de dados Solutudo (2023), o qual permitiu a



RELISE

aplicação dessa forma de busca *on-line* (ver resultados na Tabela 3), de forma que aos achados nesta plataforma foram acrescentados outros obtidos em Prefeituras e em demais canais buscados (ver resultados na Tabela 4).

Já no que toca aos critérios de exclusão foram desconsiderados os empreendimentos que estavam repetidos (duplicados, triplicados ou quadruplicados), as empresas privadas tradicionais, as empresas públicas, órgãos ou fundos públicos e as instituições religiosas com finalidade apenas de culto e manifestação religiosa (Tabelas 3 e 4). No entanto, alguns desses tipos de atividades foram inseridos como estruturas de apoio aos EES na Microrregião em estudo (Tabela 6).

Momento 2 - Efetuou-se as buscas em torno das formas de Tecnologias existentes e já utilizadas pelos Empreendimentos Solidários da MCV. Para tanto, a partir dos achados anteriores (do momento 1), fez-se a averiguação da situação tecnológica de cada um dos 130 EES catalogados na internet e nos bancos de dados públicos disponíveis, e ainda nos catálogos e noutros recursos impressos disponíveis e que tratavam a respeito desses locais, sendo que a partir disso pôde-se levantar e classificar os dados referentes (Tabela 7).

Todos os dados obtidos no momento 1 e 2 foram tabulados e apresentados a partir de tabelas, quadros e figuras (gráficos), sendo isso seguido pela aplicação da técnica da análise de conteúdos (CÂMARA, 2013) aplicada em diálogo com outros autores que discorrem sobre a temática estudada.

Momento 3 – Foram selecionados três empreendimentos solidários atuantes na Microrregião da Chapada dos Veadeiros e que continham em seus *sites/websites* e catálogos impressos informações de domínio público que permitiram construir estudos de casos (*cases de sucesso*) relacionados aos usos e aos impactos das inovações tecnológicas (sociais) em seus contextos e na realidade da comunidade local. Após os registros dos *cases* é apresentada uma



RELISE

reflexão propositiva em torno das limitações e das possibilidades decorrentes dos acessos tecnológicos dos EES na Microrregião destacada.

RESULTADOS

Aspectos socioeconômicos da Microrregião da chapada dos Veadeiros

Em primeiro momento são apresentados os achados referentes aos dados socioeconômicos e sociodemográficos dos municípios que compõem a Microrregião da Chapada dos Veadeiros, a partir dos últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), detalhados na Tabela 1.

Tabela 1 - Indicadores socioeconômicos e sociodemográficos dos municípios da Microrregião da Chapada dos Veadeiros

Indicador	AP	CB	C	CS	MA	NR	SJ	TG
Área Territorial (km ²)	2.595,0	735,1	6.948,8	1.707,5	3.119,9	2.136,7	3.334,4	784,8
Ano de Emancipação	1953	1954	1831	1955	1947	1958	1953	1988
População	10.298	18.108	9.589	4.030	6.692	3.076	13.984	2.701
Densidade demográfica	3,97	24,63	1,38	2,36	2,14	1,44	4,19	3,44
Salário Médio dos Trabalhadores Formais	1,7	1,8	2,1	2,3	2,1	2,0	1,9	1,5
População Ocupa-da [2020]	20,9 %	13,3 %	9,6 %	8,0 %	5,3 %	10,4 %	9,8 %	9,8 %
Taxa de Escolarização (6 a 14 anos de idade)	98 %	99,4 %	92,9 %	95,2 %	95,7 %	97,9 %	96 %	97,2 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública-2021)	5,5	5,3	4,7	5,2	4,7	5,1	4,9	4,8
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública – 2021)	4,2	4,6	4,0	5,1	4,4	4,8	4,6	4,4
PIB per capita [2020] R\$	29.784,01	14.469,61	46.043,74	16.846,55	11.414,24	17.077,65	31.803,39	10.213,51

Continua



RELISE

40

Tabela 1 - Indicadores socioeconômicos e sociodemográficos dos municípios da Microrregião da Chapada dos Veadeiros - Continuação

Indicador	AP	CB	C	CS	MA	NR	SJ	TG
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	0,713	0,692	0,584	0,658	0,615	0,634	0,685	0,661
Mortalidade Infantil [2020]	28,78	3,6	0	0	21,98	0	0	78,95
Estabelecimentos de Saúde SUS [2009]	5	8	4	4	5	2	5	1
Esgotamento sanitário adequado [2010]	45,8 %	51,1 %	15 %	5,7 %	8,3 %	11,6 %	6,3 %	3,6 %

Legenda: AP: Alto Paraíso; CB: Campos Belos; C: Cavalcante; CS: Colinas do Sul; MA: Monte Alegre; NR: Nova Roma; SJ: São João d'Aliança; TG: Teresina de Goiás
Fonte: Os autores com base em dados do IBGE (2022).

Pelos dados da Tabela 1, obtém-se que a MCV é uma localidade cujos municípios são geograficamente extensos, mas com baixa ocupação populacional, o que se reflete no baixo padrão de densidade demográfica. Desse modo, em parte, isso ainda contraria o que Marques (2018) identificou tratar-se de um êxodo urbano, fenômeno que de acordo com essa autora está ocorrendo nos últimos anos na MCV, uma vez que a busca por um modo mais simples e saudável de viver tem influenciado o deslocamento de cidadãos das grandes metrópoles para este contexto. Enfim, isso não teria que causar o aumento do quantitativo populacional?

Já por outro lado, a baixa densidade nesta região mais poderia ser compreendida pelo fenômeno do êxodo rural, o qual de acordo com Silva Júnior, Vale e Wander (2016) impactou diversas localidades do Estado de Goiás, vindo isso a ser ocasionado pela busca de melhores condições de vida em cidades maiores, assim, isso pode ser um dos motivos que justificam este indicador, além das consequências advindas do abandono político da localidade, outrora massacrada pela exploração mineral e pelo trabalho escravo.



RELISE

Identifica-se, também, que 75% dos municípios da MCV possuem baixo nível de esgotamento sanitário adequado, um item de saneamento básico e saúde (BRASIL, 2007), que repercute no IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano - Municipal), indicador que desde 2012 busca aplicar uma metodologia de cálculo global adaptada à realidade dos municípios brasileiros (ATLAS BRASIL, 2015). Contudo, isso torna-se um desafio em decorrência da defasagem de dados municipais, considerando-se ainda que esse indicador se vale de dados em torno de longevidade (saúde), do acesso à educação e à renda registrados nos três últimos censos oficiais, de modo que quanto mais próximo de 1 o indicador estiver, mais positiva é a situação socioeconômica do local pontuado (ATLAS BRASIL, 2015). Posto isto, cumpre frisar que se identificou que os municípios da MCV apresentam IDH-M predominantemente compreendido entre baixo e médio (0,500 – 0,699), excetuando-se o município de Alto Paraíso, que apresentou importante avanço neste indicador, já estando na faixa de alto IDH-M (0,700-0,799), isso com base em dados do último mensuramento de 2010 (IBGE, 2022). Os indicadores também apontam para baixo índice salarial dos trabalhadores em atividade formal, bem como de população ocupada. Tais achados ajudam a entender a relevância de que nesse contexto operem as iniciativas oriundas do trabalho de Empreendimentos Econômicos Solidários, uma vez que, como destaca Singer (2002) esses são estabelecimentos que desempenham um importante papel no enfrentamento do desemprego e das baixas de renda, portanto ajudam a corrigir indicadores sociais negativos.

Mapeamento dos empreendimentos solidários da microrregião da Chapada dos Veadeiros: da última a atual classificação

Em dados coletados junto ao DIEESE (2014), percebeu-se que até o ano de 2014, pelo último levantamento registrado em torno de Empreendimentos



RELISE

Solidários no Brasil, os municípios que compõem a Microrregião da Chapada dos Veadeiros apresentavam quantitativos de registros mínimos nessa base, como apresenta a Tabela 2.

Tabela 2: Mapeamento dos Empreendimentos Solidários da Microrregião da Chapada dos Veadeiros pelo DIEESE (até 2014)

Variável – Mapeamento oficial anterior		
Município	Total até 2014	% em relação ao total geral
Alto Paraíso de Goiás	7	21,21%
Campos Belos	2	6,07%
Cavalcante	3	9,09%
Colinas do Sul	0	0%
Monte Alegre de Goiás	7	21,21%
Nova Roma	0	0%
São João D'Aliança	11	33,33%
Teresina de Goiás	3	9,09%
Total Geral	33	100%

Fonte: Os autores com base em dados do DIEESE (2014).

Se considerados apenas os dados da Tabela 2 já se tem o prévio entendimento de que há evidência da existência de Empreendimentos Solidários na Microrregião da Chapada dos Veadeiros, o que é atestado por uma base oficial, que nesse caso é o DIEESE, cujos dados foram trazidos do chamado Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES) a partir do último levantamento realizado por este. De certo modo, releva-se destacar que pelas buscas efetuadas identificou-se que o SIES não encontra-se ativado para pesquisas diretas em sua base, mas o que notou-se foram disposições de seus resultados contendo dados nacionais agregados em outros canais como o próprio DIEESE (2014), o IPEA (2016), o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS, 2023), e a própria SENAES (2013), entre outros, cujos dados estão dispostos em relatórios gráficos, publicados como boletins e páginas informativas, bem como na forma de artigos científicos em bases públicas e em outros periódicos.



RELISE

Assim, constam pelas informações obtidas através do IPEA (2016), do MDS (2023) e do SENAES (2013), cuja fonte inicial é o SIES, que o último mapeamento nacional foi realizado entre 2010 e 2012 (SENAES, 2013), sendo que este realizou deduções dos EES que deixaram de existir, dos que não foram localizados, daqueles que mudaram a finalidade societária ou que deixaram de atender os critérios estabelecidos para serem considerados como tais. Enfim, após essas subtrações de dados teve-se o registro de ainda permanecer em todo o território nacional o saldo de 19.708 EES distribuídos no contexto de 2.713 municípios, sendo que desses, somando-se os estabelecimentos novos com os revisitados (que já existiam desde o primeiro e o segundo levantamento referente).

Reitera-se que a quantidade de 2.021 EES estava compreendida na região Centro-Oeste do Brasil, local em que se incluem os 33 EES identificados na MCV, observados na Tabela 2. Obtém-se que de acordo com o boletim da SENAES (2013), o número de EES no território nacional já passou por três mapeamentos complementares, sendo o primeiro realizado em 2005, o qual veio a catalogar 14.954 unidades, já pelo segundo mapeamento, em 2007, obteve-se o registro de mais 6.905 locais, somando-se até aí 21.859 estabelecimentos, e o terceiro mapeamento (2010-2012) permitiu catalogar mais 11.663 EES, de forma que ao longo dos levantamentos nacionais oficiais chegou-se ao total de 33.518 unidades mapeadas em todo o Brasil, contudo, deve-se considerar o total outrora observado com as supressões realizadas.

Destaca-se que devido os dados do SIES não estarem disponíveis por microrregiões estaduais, e ainda, pela inatividade desse sistema, não foi possível acessar município por município, de forma que através do DIEESE é que se teve condições de obter indicadores municipais, aspecto que propiciou chegar-se aos dados do quantitativo microrregional observado na Tabela 2.



RELISE

Ademais, é importante o entendimento de que já são pelo menos dez anos desde o último mapeamento, além de que apesar de terem adotado critérios robustos para o levantamento dos dados publicados, há possibilidade de que nesse processo o SIES tenha ignorado ou desconhecido as manifestações/projetos de Economia Solidária não formais ou que não possuíam canais de difusão, ou ainda, que estavam em inoperância temporária no último período de coleta. Nesse sentido, tem-se de acordo com o FBES (2021) que há defasagem nos dados apresentados pelo último censo dos EES no Brasil, portanto, requer-se uma atuação rápida do poder público para reativar esse tipo de pesquisa no intuito de trazer o estabelecimento de políticas públicas para este setor econômico. Enfim, o SIES que deve ser a principal base de dados relacionada ao registro da Economia Solidária brasileira (SENAES, 2013) precisa ser reativado, cumprindo o seu propósito na sociedade, vindo a garantir que a Microrregião da Chapada, entre outras afetadas por demandas sociais no país tenham os seus EES devidamente reconhecidos e fortalecidos na sociedade como estruturas econômicas inclusivas.

Em sequência a este estudo, no intento de entender a atual conjuntura e as alterações temporais frente aos dados do SIES disponibilizadas pelo DIEESE (2014), aplicou-se outras buscas que pudessem conduzir a dados mais próximos da realidade estudada, mas ainda não completas ou precisas, haja vista não se ter encontrado outras bases sólidas que pudessem disponibilizar esses registros. E ainda, são poucas ou até inexistentes informações contidas nos documentos das Prefeituras Municipais dos locais que formam a Microrregião em estudo, o que até mesmo interage com os apontamentos do FBES (2021), o qual entende haver carência de dados da Economia Solidária, o que de certo modo, como bem destacam Araújo *et al.* (2020), interfere nos estudos e na identificação das necessidades deste setor, consequentemente isso limita a formulação de políticas públicas de apoio a atividades pertinentes.



RELISE

Assim, após a realização de buscas em uma base de acesso público, chamada Solotudo, que dispõe de um catálogo com informações brutas de todas as empresas, ONGs e demais organizações públicas com atividades em cada município brasileiro, viu-se a possibilidade de obter-se uma melhor fonte de dados documentais em relação a cada um dos oito municípios da Microrregião da Chapada dos Veadeiros, aplicando-se a busca unitária (município por município). Como a base Solotudo (2023) permitia buscas a partir de termos específicos, em primeiro momento, utilizou-se palavras-chave de sentidos equivalentes (Empresa Social; Empresa Solidária; Instituição Social; Instituição Solidária e ONGs e instituições sociais) a fim de se ter o máximo possível de dados brutos, de modo que antes das devidas classificações chegou-se a dados gerais expressivos de possíveis Empreendimentos Solidários na localidade, como aponta a Tabela 3.

Tabela 3 – Totais de Empreendimentos por município da Microrregião da Chapada dos Veadeiros a partir de palavra-chave buscada antes das inclusões, exclusões e classificações

Variável – Resultados iniciais de buscas de Empreendimentos Solidários na Microrregião por palavras-chave					
Município	Empresa Social	Empresa Solidária	Instituição Social	Instituição Solidária	ONG e Entidades Sociais
Alto Paraíso de Goiás	506	469	254	217	254
Campos Belos	322	291	180	149	180
Cavalcante	165	142	58	35	58
Colinas do Sul	35	25	19	9	19
Monte Alegre de Goiás	40	34	17	11	17
Nova Roma	21	15	16	10	16
São João D'Aliança	147	115	61	29	61
Teresina de Goiás	33	27	17	11	17
Totais	1.269	1.018	622	471	622

Fonte: Os autores a partir de dados do Solotudo (2023).

Contudo, reitera-se que após a realização de um processo minucioso de análise individual de cada um dos empreendimentos achados por município, evidenciou-se que os resultados estavam em boa parte duplicados, triplicados e até quaduplicados, bem como havia a contabilização de empresas tradicionais



RELISE

(com fins somente lucrativos), órgãos públicos, instituições apenas com fins religiosos e filosóficos, e ainda outras atividades que não remetiam às características de Empreendimentos Solidários, inclusive o CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) desses apontava para outras finalidades, mas que estavam sendo contados como tais nos dados brutos. Portanto, após essas exclusões, bem como de inclusões de outros empreendimentos constantes em bases públicas impressas e *on-line* das Prefeituras e mesmo de EES e que não constavam nessa base de consulta é que conseguiu-se obter um quantitativo mais íntegro. Na sequência, fez-se as devidas classificações a partir das subclasses de atividades aprovadas pelo sistema da Comissão Nacional de Classificação (CONCLA), vinculado ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), e que dispõe a CNAE dos diferentes tipos de negócios no Brasil. Com isso, a partir do CNAE no qual os EES estavam registrados se conseguiu obter o seguinte mapeamento e classificação dos EES da MCV, dispostos na Tabela 4.

Pelos achados, constata-se existir ao menos 130 EES na localidade em estudo, o que já demonstra ter um número superior ao encontrado durante o último mapeamento público realizado para fins de abastecer o SIES, o que ajuda a sustentar a ideia de que há defasagem de dados nos registros nacionais, como bem considerou o FBES (2021). Posto isto, destaca-se que o dado microrregional atualizado representa existir 74,62% de EES a mais do que o identificado nos dados anteriores apresentados a partir do DIEESE (2014). Quanto ao tipo de atividade identificada com base na CNAE dos Empreendimentos, tem-se que a maior parte desses (72,30%) atua através de associações voltadas para a defesa de direitos humanos e ambientais, sendo isso seguido por associações em defesa de direitos sociais das comunidades locais (20%).



RELISE

Esses indicativos convergem com apontamentos de Singer (2002), o qual destaca exemplos de Empreendimentos Solidários que desde o período de pós Segunda Guerra Mundial foram constituídos justamente para o enfrentamento do desemprego, item que tem repercussão no acesso à renda, à saúde, à moradia, à alimentação e entre outros elementos que formam o conjunto de direitos sociais difundidos na última Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2016).

Ressalta-se a partir disso que como aponta o relatório do DIEESE (2021) em torno da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (PNCBA) durante um dos períodos auges da Pandemia de Covid 19 no Brasil, notou-se que principalmente o direito à alimentação foi afetado para as famílias de menor renda, haja vista o aumento de produtos básicos em todas as capitais do país, como carne, leite UHT (Temperatura Ultra-Alta), manteiga, arroz, batata e tomate, entre outros. Nesse contexto, de acordo com Borges (2020), houve expressiva participação de EES em favor de enfrentar as necessidades de muitos desassistidos nessa fase de crise em saúde. De certo modo, ao lançar um olhar para a realidade da MCV, nota-se que Tibúrcio e Valente (2007) ao refletirem sobre a dinâmica econômica e de acesso a direitos nos municípios pertinentes, já reiteravam a importância da criação e da permanência de atividades voltadas para o chamado comércio justo e solidário neste contexto, haja vista a identificação das necessidades locais e a urgência em torno do acesso à cidadania e da sustentabilidade ambiental, mediante isso, o maior número de EES com atividades relacionadas às subclasses da CNAE com códigos 9430-8/00 e 9499-5/00 se justificam neste âmbito social.



Tabela 4 - Totais de Empreendimentos Solidários por tipo de atividade CNAE na Microrregião da Chapada dos Veadeiros após as inclusões, exclusões e classificações

Variável	Resultados finais de Empreendimentos Solidários na Microrregião da Chapada dos Veadeiros por inclusões, exclusões e classificações										
Código CNAE	Tipos de Atividades do CNAE	AP	CB	C	CS	MA	NR	SJ	TG	N	%
9430-8/00	Associação em defesa de direitos humanos e ambientais	33	10	16	4	5	5	18	3	94	72,3
9499-5/00	Associação em defesa de direitos sociais	2	2	6	5	1	1	8	1	26	20,0
0990-4/01	Cooperativismo em atividades minerais	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,8
9493-6/00	Associação em defesa de atividades artísticas, artesanais, literárias e culturais	0	0	2	0	0	0	0	0	2	1,5
8800-6/00	Associação de assistência social em defesa de atendimento psicossocial a públicos diversos	0	1	3	0	0	0	1	0	5	3,8
8424-8/00	Associação em defesa de segurança e ordem pública	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,77
6399-2/00	Associação em defesa de serviços de comunicação e informação	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0,7
Totais	36	13	29	9	6	6	27	4	130	100%	
% de Rurais		52,78%	7,7%	17,25%	88,88%	100%	100%	25,93%	25%	52	40%
% de Urbanos		47,22%	92,30%	82,75%	11,12%	0%	0%	74,07%	75%	78	60%

Legenda: AP: Alto Paraíso; CB: Campos Belos; C: Cavalcante; CS: Colinas do Sul; MA: Monte Alegre; NR: Nova Roma; SJ: São João d'Aliança; TG: Teresina de Goiás

Fonte: Os autores a partir de dados do Solutudo (2023); IBGE (2023a); IBGE (2023b); Prefeituras dos Municípios da CV (2023).

Ademais, observa-se numa visão microrregional que a localidade em estudo apresenta ter a maioria (60%) dos seus EES com sede, característica e atuação no meio urbano de seus municípios. Contudo, ao considerar as



RELISE

realidades individuais, têm-se os municípios de Alto Paraíso de Goiás, Colinas do Sul, Monte Alegre de Goiás e Nova Roma com maioria senão todos os seus EES com atuação e sede no meio rural. Tal dado é importante justamente por ajudar a compreender o público assistido através da atuação desse tipo de atividade econômica, bem como o tipo de atividade contemplada, sendo que no caso de áreas rurais são predominantes estruturas de Economia Solidárias voltadas ao desenvolvimento da Agricultura Familiar (RÊGO; GODOI, 2022).

Nesse sentido, Singer (2002) chega a trazer uma reflexão histórica na qual este observa que a depender do tipo e dos objetivos da cooperativa ou associação os EES constituídos durante o século XX ou mesmo anterior a isso em várias partes do mundo, principalmente na Europa, eram mais rurais ou mais urbanos, e nisso eram relevados outros aspectos como interesse dos seus fundadores, distância geográfica e nível de interação com o público, sendo trazido o exemplo das cooperativas de crédito, que eram predominantemente mais urbanas do que rurais (SINGER, 2002).

Portanto, se considerados esses aspectos no caso da MCV, tem-se que a predominância de EES no contexto urbano pode-se justificar por aspectos como acesso a melhor estrutura organizacional e operacional, em que inclui-se as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), e ainda, inclui-se a consideração da baixa difusão da Economia Solidária, portanto o baixo nível de conhecimento relacionado, entre outros limitantes, que precisam ser melhores estudados, pois é possível que muitos indivíduos do contexto rural da Microrregião não estejam sendo contemplados por este setor econômico. Destarte, releva-se considerar, conforme apontam Lima, Araújo e Rodrigues (2011), que pela falta de apoio, de estrutura e mesmo pela desmotivação dos envolvidos em iniciativas de Economia Solidária no Brasil muitos desses Empreendimentos acabam morrendo, logo deixam de cumprir o papel de importância social que possuem.



No estudo em questão, também importou apresentar a evolução do processo de formalização dos Empreendimentos Solidários da MCV ao longo do tempo, especialmente tomando como ponto de partida a data do primeiro a ser criado (entre 1940-1960) até o ano de 2023 (últimos que foram criados), de modo que se chegou aos seguintes indicativos apontados na Tabela 5:

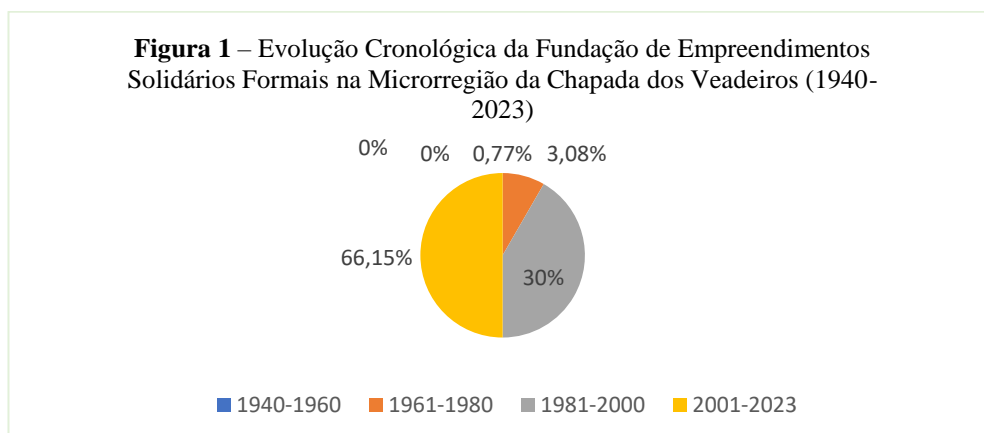
Tabela 5 - Evolução cronológica dos Empreendimentos Solidários formais fundados na Microrregião da Chapada dos Veadeiros (1940-2023)

Variável - Ano de Fundação										
Anos	AP	CB	C	CS	MA	NR	SJ	TG	Totais	% em relação ao total geral
1940-1960	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,77%
1961-1980	3	1	0	0	0	0	0	0	4	3,08%
1981-2000	15	4	4	0	4	1	8	3	39	30%
2001-2023	18	8	24	9	2	5	19	1	86	66,15%
Totais	36	13	29	9	6	6	27	4	130	100%

Legenda: AP: Alto Paraíso; CB: Campos Belos; C: Cavalcante; CS: Colinas do Sul; MA: Monte Alegre; NR: Nova Roma; SJ: São João d'Aliança; TG: Teresina de Goiás

Fonte: Os autores a partir de dados do Solutudo (2023); IBGE (2023); Prefeituras dos Municípios da CV (2023).

Para melhor representar esses achados a Figura 1 demonstra o desenho de tal evolução, que ajuda a entender a importância das políticas de valorização desses Empreendimentos principalmente a partir do presente século.



Fonte: Os autores a partir de dados do Solutudo (2023); IBGE (2023); Prefeituras dos Municípios da CV (2023).



RELISE

Tem-se pelos dados da Tabela 5 e da Figura 1 que a maioria dos EES da MCV (66,15%) foi constituída ao longo dos últimos 22 anos (2001-2023), de certo modo isso ajuda a complementar a percepção de defasagem dos dados levantados pelo SIES no último levantamento nacional em 2009 e que foram acessados neste estudo a partir do processo de busca no sistema do DIEESE (2014). Com isso, tem-se que essa evolução temporal indica que parte desses Empreendimentos não entrou na contagem oficial, o que reforça a necessidade de realização de um novo censo pertinente. Por outro lado, partindo do que aponta Singer (2009), em que este traz um panorama dos trabalhos executados pela SENAES, esse aumento de EES no contexto da MCV ao longo das últimas décadas pode sim estar associado à ampliação da participação do poder público brasileiro, principalmente do seu papel social exercido a partir do primeiro mandato do presidente Luís Inácio Lula da Silva (ou Lula), uma vez que foi nesse contexto que pela primeira vez a Economia Solidária foi instituída no Brasil como um programa de importância nacional.

Releva-se considerar que além de Empreendimentos formais há outras atividades públicas, formais e informais que permeiam a realidade desses municípios, as quais o presente estudo não conseguiria acudir em decorrência das suas limitações de acesso, contudo, reitera-se com base em informações de domínio público em sites, em catálogos, outros impressos, revistas e prefeituras que se tem a presença ainda de ações eventuais relacionadas à promoção de saúde e cidadania nessa localidade. Com isso, a Tabela 6 termina por contemplar o que chamamos aqui de outras estruturas de apoio à Economia Solidária que, portanto, colaboram com as atividades desenvolvidas pelos EES na MCV.

Pelo disposto na Tabela 6, obtém-se que entre as principais estruturas de apoio à Economia Solidária na MCV estão as igrejas e outras instituições religiosas (37%), acompanhadas por órgãos públicos locais (34,49%),



RELISE

normalmente representados por secretarias municipais atuantes nas áreas de saúde, educação, meio ambiente, assistência social, cultura, agricultura e turismo, as quais por sua vez representam o Estado na promoção de direitos sociais e ambientais, e que também estão entre as pautas que mais importam aos EES (SINGER, 2002; CORNELIAN, 2006; BRAND, 2016). Em complemento, não se pode ignorar os percentuais menores que indicam a presença de demais estruturas que agregam a sociedade civil e o Estado (como os conselhos municipais), e ainda, as atividades de difusão cultural e de comercialização de produtos, entre outras, as quais envolvem diferentes atores sociais e instituições, principalmente as universidades públicas.

Tabela 6 - Outras estruturas ou entidades de apoio voltadas à Economia Solidária na Microrregião da Chapada dos Veadeiros

Variável – Estruturas ou Entidades de Apoio										
Estabelecimentos e ações	AP	CB	C	CS	MA	NR	SJ	TG	Totais	% em relação ao total
Igrejas e outras instituições religiosas	14	15	19	8	8	4	12	6	86	37%
Secretarias municipais (saúde, educação, meio ambiente, assistência social, cultura; agricultura, turismo, etc.)	10	8	13	11	5	7	13	13	80	34,49%
Conselhos municipais	8	6	11	6	2	3	6	4	46	12,50%
Espaços de promoção das práticas solidárias (feiras locais, etc.)	2	2	2	2	2	1	2	0	13	5,60%
Eventos locais (anual)	6	2	6	4	2	1	3	0	24	10,35%
Totais	40	33	51	31	19	16	36	23	232	100%

Legenda: AP: Alto Paraíso; CB: Campos Belos; C: Cavalcante; CS: Colinas do Sul; MA: Monte Alegre; NR: Nova Roma; SJ: São João d'Aliança; TG: Teresina de Goiás

Fonte: Os autores a partir de dados do Solutudo (2023); Estados e Cidades (2023); IBGE (2023); Prefeituras dos Municípios da CV (2023).



RELISE

É substancial o entendimento de que por muitas vezes essas redes de colaboração ajudam a finalizarem o fluxo ou o ciclo produtivo dos EES, por isso nenhum apoio deve ser desprezado nesse contexto (GAIGER, 2011; LIMA; ARAÚJO; RODRIGUES, 2011). Por conseguinte, Singer (2002), ao discorrer sobre o processo de formação dos Empreendimentos de origem solidária, destaca que em boa parte esses surgiam ou ressurgiam através da ação de apoiadores que atuavam em outros modelos de atividades, principalmente de igrejas/instituições religiosas, universidades e empresas falidas, portanto, na realidade da MCV, pelos dados obtidos, verifica-se o fortalecimento dessa visão anteriormente pontuada.

Mapeamento das formas de acesso às inovações tecnológicas dos empreendimentos solidários da Microrregião da Chapada dos Veadeiros

Tem-se que o outro enfoque deste estudo foi também o levantamento das estruturas de acesso às Inovações Tecnológicas presentes nos Empreendimentos Solidários da MCV, e considerando os meios possíveis de averiguação desses elementos, teve-se a partir das buscas os seguintes indicadores apresentados na Tabela 7.

Como demonstra a Tabela 7, vários indicadores tecnológicos foram observados de modo concomitante para cada EES estudado na MCV (tendo-se a busca de município por município), de modo que destacando-se a abordagem qualitativa da análise preconizada, tem-se que os tipos de Inovações Tecnológicas identificados é uma variável politômica (SANTOS NETTO, 2019), já que se averiguou vários aspectos ou pontos relacionados. Com isso, cumpre destacar que os percentuais apresentados se relacionam com o quantitativo de EES com acesso a cada aspecto estudado em relação ao total desses EES (130) catalogados nesta pesquisa.



Tabela 7- Empreendimentos Solidários com acessos a Inovações Tecnológicas na Microrregião da Chapada dos Veadeiros

Variável –Tipos de Inovações Tecnológicas acessados pelos Empreendimentos Solidários										
Aspectos de Inovações Tecnológicas identificados	AP	CB	C	CS	MA	NR	SJ	TG	Total de ES	% em relação ao total de ES (130)
Sites próprios	9	2	6	0	0	0	1	2	20	15,38%
Blogs	5	3	4	0	0	0	0	0	12	9,23%
E-mails	36	13	19	5	5	6	23	2	109	84%
Contato telefônico	36	13	26	9	5	6	27	4	126	96,92%
Redes sociais disponíveis (Facebook; LinkedIn; Instagram, etc.)	22	6	13	1	1	0	7	2	52	40,00%
Outros canais de comercialização e divulgação de produtos, serviços e ações	34	13	26	8	5	6	20	2	114	87,69%
Canais de pagamentos, doações, engajamentos diversificados	8	6	10	0	0	0	9	2	35	26,92%
Ação, produto ou serviço inovador de impacto social	36	13	29	9	5	6	27	4	129	99,23%
Relatórios de atividades em sistema de informação	9	10	11	3	1	6	10	2	52	40,00%
Sistema de localização em mapa de georreferenciamento	36	13	29	9	5	6	27	4	129	99,23%
Avaliações dos usuários e colaboradores por sistema de Feedback (comentários; estrelas, etc.)	22	8	13	2	1	2	9	2	59	45,38%

Legenda: AP: Alto Paraíso; CB: Campos Belos; C: Cavalcante; CS: Colinas do Sul; MA: Monte Alegre; NR: Nova Roma; SJ: São João d'Aliança; TG: Teresina de Goiás

Fonte: Os autores a partir de dados do Solotudo (2023); IBGE (2023); Prefeituras dos Municípios da CV (2023)

Pelos achados, observou-se que entre as principais Inovações Tecnológicas desses Empreendimentos estão às vinculadas às próprias atividades que esses realizam na comunidade onde atuam (99,23%), haja vista a concepção dada à Tecnologia Social, a qual de acordo com Dagnino (2014)



RELISE

relaciona-se com a execução de ações ou metodologias de trabalho voltadas à transformação da realidade social. Portanto, há interação prática entre as Tecnologias Sociais e o universo dos EES (SOUZA; SILVA, 2022). Seguidamente, pontua-se o uso da localização por georreferenciamento dos estabelecimentos (99,23%), o que permite o entendimento de que esse tipo de Tecnologia possibilita que tais locais sejam identificados e acessados por diferentes públicos de interesse, enfatizando-se a estrutura solidária, participativa, autogestionária, democrática e acessível, que pelo propósito de existência esses precisam ter, uma vez que operacionalizam princípios de Economia Solidária (GAIGER, 2011; SINGER, 2002).

Outros indicadores que não podem ser desprezados são os relativos ao acesso às Tecnologias oriundas de Inovações de produto e de processos mais antigas ou menos recentes (VERASZTO *et al.*, 2009), como é o caso do acesso ao telefone (96,92%) e ao *e-mail* (84%) pelos EES. E ainda, tem-se o acesso a outros canais de comercialização e divulgação de produtos, serviços e ações (87,69% dos EES), o que de certo modo também está atrelado ao acesso às redes sociais (40% do EES), aos meios de avaliações e *feedbacks* (45,38%), bem como ao acesso a canais próprios ou de terceiros para pagamentos, doações e outras medidas voltadas para incentivar o engajamento social de interessados pelas causas defendidas nesses contextos (26,92%). Ademais, identificou-se também a possibilidade dada pela Tecnologia a esses Empreendimentos de apresentarem ou publicarem os relatórios de suas atividades, enfim, de darem transparência e prestação de contas de seus trabalhos na sociedade (SINGER, 2002).

Logo, tem-se que na ênfase das atividades realizadas pelos EES da MCV, haja vista os aspectos estudados, as TIC's (GUIMARÃES; RODRIGUES, 2007) terminam por ser os instrumentos essenciais de Inovações Tecnológicas para que esses concluam os seus projetos voltados às garantias de direitos



RELISE

56

sociais e de cunho socioambiental na realidade dos públicos de interesse ali presentes. Em contraponto, apesar de que o acesso às Inovações Tecnológicas faz parte da realidade dessas organizações solidárias, notou-se que há itens de TIC's que ainda são pouco aderidos por tais EES, especialmente no que toca aos *sites* próprios (15,38%) e aos blogs organizacionais (9,23%). Contudo, esses recursos da Tecnologia Convencional (DAGNINO, 2014) precisam ser melhor explorados por este setor econômico, considerando que como bem destacam Godoy e Daolio (2017) é essencial que as empresas estejam cada vez mais na internet, de modo a utilizarem os diferentes recursos oportunizados por este meio tecnológico, pois este tornou-se o principal instrumento de *marketing* para dar visibilidade aos negócios contemporâneos, inclusive no que tange à facilidade de acesso a clientes/consumidores, à projeção de produtos e serviços, à melhoria e ao posicionamento da marca, entre outros.

Diante disso, importa enfatizar que tal Inovação não se restringe à realidade de empresas tradicionais (capitalistas), logo, os EES podem se valer muito mais das possibilidades dadas pelas TIC's para obterem um melhor desempenho e impacto social e econômico a partir de suas ações de Tecnologias Sociais operacionalizadas no contexto em que estão alocados. E ainda, nota-se à luz de Kotler e Keller (2018) que o acesso a múltiplas formas de contato com o consumidor pelas empresas, seja isso *on-line* ou *off-line* termina por ampliar o desenvolvimento dos chamados 4Ps de *marketing* (ou *mix* de *marketing*), ou seja, pode-se entender que no contexto dos EES da MVC os seus sócios à medida que aderem às novas Tecnologias de mercado também estão tendo condições de melhorarem a disposição de seus preços, dos produtos, da praça/ponto de venda e das promoções referentes.



RELISE

57

Estudos de casos (cases de sucesso) sobre inovações tecnológicas em empreendimentos solidários da Microrregião da Chapada dos Veadeiros

A seguir são apresentados três estudos de casos (com cases de sucessos) referentes ao processo de acesso às Inovações Tecnológicas por Empreendimentos Solidários que contribuem para a difusão da transformação social a partir de estruturas de trabalho solidário na MCV. E ainda esta parte complementa o propósito da variável tipos de Inovações Tecnológicas acessados pelos Empreendimentos Solidários, observada a partir da Tabela 7.

Case de Sucesso 1 – Empreendimento Solidário “Saúde Próxima Tecnológica” - SPT

***Questão:** Como o SPT conseguiu apropriar-se da Tecnologia para promover e melhorar a cobertura dos atendimentos de saúde às populações desassistidas de várias partes do Brasil, incluindo localidades da Microrregião da Chapada dos Veadeiros?

• **Descrição do Empreendimento e do problema analisado/resolvido**

O Empreendimento Solidário “Saúde Próxima Tecnológica” (SPT) foi criado em 2013 a partir da iniciativa de alguns amigos participantes de uma importante corrida de veículos no Brasil, que se interessaram pela realidade carente das localidades que eram por eles percorridas durante as competições. Tem-se que o SPT caracteriza-se como uma *startup* social, que promove soluções de saúde especializada e tecnológica em localidades carentes de várias partes do país, logo, o seu principal objetivo é ajudar a zerar a fila do Sistema Único de Saúde (SUS) relacionada às demandas por atendimentos com especialidades de atenção secundária e terciária. Trata-se de um método itinerante de atendimento capaz de abranger milhares de pessoas nos locais de atuação. A partir de 2020, no período da Pandemia de Covid 19, a organização



RELISE

passou a atuar com atendimentos remotos, mediados por Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), muito em decorrência da liberação por parte do setor de saúde nacional do chamado Telessaúde, que desde então oportunizou a teleconsulta aos pacientes de regiões longínquas e de difícil acesso aos serviços médicos. Tal processo permitiu a ampliação dos atendimentos para mais cidades e pessoas, de modo que atualmente a cobertura dos serviços chegam a 22 estados brasileiros, sendo mais de 350 municípios e de 290 mil beneficiados pelos programas nos formatos presencial e por telemedicina. A organização consegue desenvolver os seus programas de consultas com especialistas, realização de exames, ações de prevenção, de educação, de palestras, de tratamentos e de terapias através de profissionais voluntários (de saúde ou de qualquer área que possam ser úteis para o propósito de transformação social), bem como de doadores que colaboram com as diferentes ações e objetivos, de modo que há valores definidos (R\$ 30, R\$ 50 e R\$ 100) bem como a possibilidade do interessado doar outro valor. Destaca-se que entre os locais de atuação, desde 2019, encontra-se a Microrregião da Chapada dos Veadeiros, na qual o SPT possui um posto de atendimento instalado em um de seus municípios, inclusive percebeu-se que durante os anos de 2020 e 2021 os atendimentos por telemedicina foram bastante explorados na localidade, de modo que esse processo de Tecnologia Social possibilitou impactos positivos em indicadores de saúde do SUS em municípios, e especialmente contribuiu para a melhoria de vida dos indivíduos assistidos. As ações presenciais e por telemedicina do SPT continuam na MCV, de forma que atualmente os pacientes são atendidos mediante agendamentos por um contato telefônico disponibilizado, bem como há acompanhamentos trimestrais em atendimentos específicos que envolvem especialmente o combate a diabetes, hipertensão e entre outras comorbidades. Diante dessa relevante atividade do SPT cada vez mais torna-se fundamental o apoio social e governamental para a



RELISE

continuidade desse movimento tecnológico, inovador e transformador de cenários carentes.

Fonte de coleta de dados: documentos, catálogos e relatórios disponibilizados, informações em bancos de dados on-line.

Case de Sucesso 2 – Empreendimento Solidário “Associação dos Artesãos Iluminados” - AAI

***Questão:** como a AAI está superando suas limitações tecnológicas e conseguindo gerar renda aos seus associados na MCV?

• Descrição do Empreendimento e do problema analisado/resolvido

A Associação dos Artesãos Iluminados (AAI) foi fundada em 2008 por iniciativa de um grupo de sete artesãos de um dos municípios da Chapada dos Veadeiros no intuito de fortalecer a geração de renda a partir de atividades relacionadas à arte e à cultura local, bem como à preservação do bioma cerrado por meio de práticas/métodos (Tecnologias Sociais) de extrativismo sustentável, de reaproveitamento e beneficiamento de plantas e frutos, entre outros recursos naturais disponíveis, tendo em vista a transformação da realidade social da comunidade local, incluindo-se quilombolas, mulheres (chefes de famílias), desempregados(as) e outros grupos em vulnerabilidade econômica e que se interessassem pela obtenção de ganhos por intermédio da produção e venda colaborativa. Em princípio notaram que sozinhos não teriam condições de levarem adiante as suas produções, nem mesmo conseguiriam atrair o público do mercado tradicional sem a prática da colaboração, daí decidiram por formalizar a organização e começar a atuarem a partir da mesma. Desde então nota-se o trabalho com peças artesanais diversas (doces, arranjos, tapetes, bonecos, luminárias, calçados, roupas, bolsas, fitoterápicos, etc.) repletas de criatividade fundamentadas no lema de fortalecer a relação “homem-cerrado”.



RELISE

Consta que foram anos de muitas lutas e resistência para que a AAI continuasse ativa no mercado, especialmente pelo desânimo dos envolvidos e pelo baixo apoio e incentivo do poder público em diferentes instâncias. Contudo, a partir do maior acesso a iniciativas Tecnológicas Sociais de inclusão desse tipo de negócio, que foram erigidas no decorrer dos últimos anos a partir do apoio de entidades diversas, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e de eventos oportunizados por iniciativas de universidades e entre outros suportes à Economia Solidária, a organização conseguiu estruturar-se melhor, de modo que atualmente essa conta com um total de 60 associados que criam de modo artesanal os seus produtos e os ofertam aos turistas/visitantes locais. Atualmente a AAI comercializam os artesanatos feitos pelos associados em um estabelecimento próprio, construído e entregue após vários anos de demandas de seus participantes, sendo esse espaço considerado uma conquista relevante que demonstrou o quanto é expressiva a prática associativista e as Políticas Públicas de apoio ao setor. Apesar de ainda enfrentar limitações relacionadas ao acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), através dos atuais apoios externos e da educação tecnológica recebida a AAI já consegue ofertar os produtos dos seus associados em redes sociais (Facebook, LinkedIn e Instagram), bem como utiliza aplicativos de conversas/diálogos como o Whatsapp e o Telegram, os quais também servem como canais complementares de vendas e interação com os seus consumidores. Através da ampliação da rede de comunicação o Empreendimento passou a ter maior acesso aos diferentes meios de divulgação, inclusive a canais de televisão, catálogos, revistas e livros, de forma que nota-se que o reconhecimento da importância da AAI na região faz com que os seus associados recebam convites para participarem de eventos locais, regionais, estaduais e federais a fim de ofertarem seus produtos e ampliarem as possibilidades de vendas e ganhos, de modo que registram-se ganhos



RELISE

representativos que contribuem para a melhoria de vida dos associados e para o fortalecimento desta organização que baseia-se em ações voltadas para a Tecnologia Social.

Fonte de coleta de dados: documentos, catálogos e relatórios disponibilizados, informações em bancos de dados on-line.

Case de sucesso 3 – Empreendimento “Sabedorias Da Chapada” - SC

***Questão:** Como o SC utiliza Tecnologias para promover a interação entre culturas e o desenvolvimento social na Microrregião da Chapada dos Veadeiros?

• **Descrição do Empreendimento e do problema analisado/resolvido**

O Empreendimento “Sabedorias da Chapada” (SC) foi fundado em 2019 a partir da iniciativa de um psicólogo, que juntamente com interessados na proteção dos saberes de povos que compõem 24 municípios do Estado de Goiás, entre eles os que formam a Microrregião da Chapada uniram-se em prol desta organização de impacto social, cultural e tecnológico, de modo que atuam à luz de princípios da Economia Solidária no que toca principalmente à gestão democrática e participativa e à proteção de direitos humanos e ambientais, entre outros. Considera-se que os integrantes fundadores perceberam que os importantes conhecimentos da comunidade local (as Tecnologias simples) em torno do cerrado e de suas aplicações na solução de diversos problemas físicos, mentais e econômicos encontravam-se em risco, portanto uma providência urgente precisava ser tomada para garantir a continuidade e a valorização das experiências desse povo. Com isso, o SC objetiva guardar os conhecimentos de ordem científica e tradicional, de modo a ajudar na promoção da ética, da paz, da cidadania e dos direitos humanos. Atualmente a diretoria autogerida do SC é composta por psicólogos, ativistas ambientais, assistentes sociais e agrônomos.



RELISE

Os trabalhos estão sendo desenvolvidos através da operacionalização de sete Grupos de Trabalhos (GT's), sendo voltados ao compartilhamento de conhecimentos em torno de práticas tecnológicas de bioconstrução (GT-1), aos assentamentos sustentáveis de grupos étnicos-sociais quilombolas e indígenas (GT-2), à comunicação, divulgação e suporte ao que é realizado pelo SC (GT-3), à promoção de parcerias e ações voltadas aos princípios de acesso à terra (GT-4), às parcerias no fortalecimento de projetos educacionais no âmbito da comunidade quilombola kalunga (GT-5), à criação de projeto de Inovação em segurança alimentar a partir da sabedoria indígena em parceria com universidades públicas em prol do enfrentamento de crises humanitárias e climáticas, tendo em vista o atendimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 11) previstos na Agenda 2030 (GT-6), E ainda, o Sabedorias da Chapada atua no estabelecimento de relações internacionais com os governos, com Organizações Não Governamentais (ONG's), enfim, com outras instituições e empresas locais e globais que apóiam os ideais preconizados (GT-7). Haja vista os objetivos de impacto global o Empreendimento conta com recursos financeiros oriundos do poder público/agências nacionais/projetos, de empresas colaboradoras, de organismos internacionais, doações de interessados e associados, de eventos culturais, de direitos autorais de produções e entre outros meios para a execução de seus ideais que se qualificam como oportunos para a aplicação de Tecnologias Sociais. Cumpre destacar que as ações desenvolvidas pelo SC têm impacto ambiental, social e econômico na vida de diferentes públicos entre eles: mulheres, negros, crianças, jovens, minorias de grupos LBGT, bem como idosos e outras pessoas com necessidades especiais.

Fonte de coleta de dados: documentos, catálogos e relatórios disponibilizados, informações em bancos de dados on-line.



RELISE

Proposições à luz dos achados no estudo

A partir dos achados nos indicadores do mapeamento dos Empreendimentos Solidários sugere-se do ponto de vista nacional ao local que:

*-Ocorra com o máximo de urgência o restabelecimento das ações de mapeamento oficial dos EES em nível nacional, com melhores nivelamentos de dados nacionais, estaduais, microrregionais e municipais;

*-Ocorra a reativação do SIES para buscas diretas em torno dos EES, de modo que este sistema já comece a ser alimentado com os dados relacionados;

*-Ocorra a estruturação e a operacionalização de Grupos de Trabalhos específicos nas três instâncias de governo para que cada ente assuma efetiva responsabilidade e compromisso em favor de dados cada vez mais precisos em torno dos EES;

*-Busca por sanção/promulgação da Política Nacional de Economia Solidária, cujo Projeto de Lei Complementar da Câmara dos Deputados (PLC 137/2017) foi aprovado pelo Congresso ainda em 2019, mas encontra-se em aguardo na Câmara dos Deputados, tal política é fundamental, inclusive para a criação de um Fundo Nacional que permita maior apoio público a tais iniciativas, o que será útil para a geração de mais empregos no Brasil.

Quanto ao acesso às Tecnologias propõe-se para EES do ponto de vista nacional ao local:

*-Retomada das discussões para fins da conclusão da aprovação, sanção/promulgação da Política Nacional de Tecnologia Social, prevista no Projeto Lei do Senado Federal nº 111/2011, sendo que assim que ocorrer a sua implementação isso poderá ser ainda mais útil para o fortalecimento do acesso às Tecnologias por EES.

*- Oportunizar aos EES maiores possibilidades tecnológicas para a ampliação de suas atividades e visibilidade de seu modelo no mercado.



RELISE

No que toca aos cases apresentados considera-se:

*- Ser relevante que cada vez mais os EES tenham as suas Tecnologias Sociais potencializadas por intermédio do acesso às TIC's, que passam a ter a partir de seus usos nessas esferas um processo de desconstrução, que de acordo com Dagnino (2014) indica a transição da Tecnologia Convencional materialista para o propósito transformador da sociedade, portanto tornando-se uma Tecnologia Social. Enfim, é fundamental o fortalecimento de outros meios formativos que contribuam para a capacitação do público dos EES a fim de que esses consigam com maior eficácia o atingimento de seus objetivos de desenvolvimento econômico, de transformação social, bem como de preservação ambiental em um contexto como o da MCV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo conseguiu-se mapear pelos métodos e critérios disponíveis e possíveis os Empreendimentos Econômicos Solidários oficiais da Microrregião, e ainda se obteve algumas noções em torno das Tecnologias por esses utilizadas. As informações permitiram a identificação de que de fato há defasagem nos registros gerados pelas bases oficiais que realizam tais levantamentos no Brasil, bem como conseguiu-se perceber que um mapeamento oficial não apenas nesta localidade, mas em todo o país torna-se urgente, posto que a formulação de Políticas Públicas para o fortalecimento de setores como esses são precedidas de conhecimento do contexto, de seus problemas e de suas necessidades. Outrossim, apesar de notar representativo emprego das TIC's para a promoção das Tecnologias Sociais, que são as próprias atividades e ações praticadas pelos EES, ainda se entende que esses indicadores só mesmo demonstram o quanto é fundamental a construção de medidas no contexto público para apoiar e explorar ainda mais as possibilidades



RELISE

tecnológicas, que são percebidas como instrumentos que repercutem no maior impacto social das organizações pautadas na Economia Solidária.

REFERÊNCIAS

ATLAS BRASIL. **O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)**. Atlas do desenvolvimento humano nas regiões metropolitanas brasileiras, 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007**. Estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico e para a política federal de saneamento básico. Brasília: Casa Civil, 2007.

ESTADOS E CIDADES. **Igrejas**. Disponível em: <https://www.estadosecidades.com.br/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, 6 (2), 179-191, jul - dez, 2013.

COSTA, L. C. R. **Pra não dizer que não falei das dores: conflito socioambiental no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros - GO e as repercussões para o turismo local**. Monografia (Graduação em Turismo). Centro de Excelência em Turismo – CET. Universidade de Brasília. Brasília: 2019, 72fls.

DAGNINO, R. **Tecnologia Social**: contribuições conceituais e metodológicas. Campina Grande: EDUEPB, 2014, 318 p.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). Observatório Nacional da Economia Solidária e do Cooperativismo. DIEESE, 2014. Disponível em: <https://ecosol.dieese.org.br/>. Acesso em: 01 jul. 2023.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS [DIEESE]. **Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos**: tomada especial de preços de dezembro de 2020 e do ano de 2020. São Paulo, SP, 2021. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2020/202012cestabasica.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2021.



RELISE

66

FLOR, T. O.; GONÇALVES, A. J. S.; VINHOLI JÚNIOR, A. J.; TRAJANO, V. S. Revisões de literatura como métodos de pesquisa: aproximações e divergências. In: VI Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências. **Anais...** Editora Realize, 2021.

FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA (FBES). **Defasagem dos dados do SIES**, 2021. Disponível em: <https://fbes.org.br/2021/04/12/obesco-defasagem-dos-dados-do-sies/> Acesso em: 01 jul. 2023.

GODOY, E. M. S.; DAOLIO, R. P. G. Por que as empresas devem estar na internet. **Revista Gestão em Foco**, Edição nº 9, Ano: 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 jul. 2023a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Comissão Nacional de Classificações**. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/> . Acesso em: 12 jul. 2023b.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Os novos dados do mapeamento de economia solidária no Brasil**: nota metodológica e análise das dimensões socioestruturais dos empreendimentos. Relatório de Pesquisa. Brasília, 2016.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. Tradução: Yamamoto, S. M. 15. ed. São Paulo: Pearson Educação do Brasil, 2018.

LIMA, J. C.; ARAÚJO, A. M. C.; RODRIGUES, C. C. P. Empreendimentos urbanos de economia solidária: alternativa de emprego ou política de inserção social? **Sociologia & Antropologia**, v.01.02, 119–146, 2011.

PREFEITURA DE ALTO PARAÍSO. **Alto Paraíso de Goiás**. Disponível em: <https://www.altoparaíso.go.gov.br/> . Acesso em: 10 jul. 2023.

PREFEITURA DE CAMPOS BELOS. **Campos Belos**. Disponível em: <https://camposbelos.go.gov.br/> . Acesso em: 10jul. 2023.

PREFEITURA DE CAVALCANTE. **Cavalcante**. Disponível em: <https://cavalcante.go.gov.br/>. Acesso em: 12 jul. 2023.

PREFEITURA DE COLINAS DO SUL. **Colinas do Sul**. Disponível em: <https://colinasdosul.go.gov.br/> . Acesso em: 12 jul. 2023.



RELISE

67

PREFEITURA DE MONTE ALEGRE DE GOIÁS. **Monte Alegre de Goiás**. Disponível em: <https://montealegre.go.gov.br/> . Acesso em: 12 jul. 2023.

PREFEITURA DE NOVA ROMA. **Nova Roma**. Disponível em: <https://www.novaroma.go.gov.br/> . Acesso em: 01 ago. 2023.

PREFEITURA DE SÃO JOÃO D'ALIANÇA. **São João d'Aliança**. Disponível em: <https://www.saojoaodalianca.go.gov.br/> . Acesso em: 12 jul. 2023.

PREFEITURA DE TERESINA DE GOIÁS. **Teresina de Goiás**. Disponível em: <https://www.teresinadegoias.go.gov.br/> . Acesso em: 12 jul. 2023.

RÊGO, A. B.; GODOI, E. L. Empreendimentos solidários e sua capacidade de promover a agricultura familiar. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 23, n. 4, p. 979-995, out./dez. 2022.

SANTOS NETTO, J. C. **Análise de dados categóricos e aplicações**. Orientadora: LOIBEL, S. M. C. 2019, 83fls. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Matemática. Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2019.

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA (SENAES). **Sistema Nacional de Informações de Economia Solidária –SIES – disponibiliza nova base de dados**. Boletim Informativo - Edição Especial, Divulgação dos dados do SIES, 2013. Disponível em: https://base.socioeco.org/docs/acontece_senaes_2013_-_n34_ed_especial.pdf. Acesso em: 01 jul. 2023.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Entenda o que são Negócios Sociais**. Cooperação/Negócios Sociais. Brasília: SEBRAE, 2019.

SILVA JÚNIOR, A. R.; VALE N. K. A.; WANDER, A. E. Modernização agrícola e o êxodo rural entre 1960 e 2010 no estado de Goiás. Conjuntura Econômica Goiana. Goiânia: **Embrapa e Instituto Mauro Borges**, nº 36, março 2016.

SILVEIRA, D. T. ; CÓRDOVA, F. P. Unidade 2 – a pesquisa científica. In.: GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.



RELISE

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SOLOTUDO BRASIL. **A cidade em detalhes**. Disponível em: <https://www.solutudo.com.br/go/> . Acesso em: 12 jul. 2023.

VERASZTO, E. V.; SILVA, D.; MIRANDA, N. A.; SIMON, F. O. Tecnologia: Buscando uma definição para o conceito. **Prisma.com**, nº 7, 59-85, 2009.

VINCENZI, T. B.; CUNHA, J. C. Características de empresas e de Inovações e suas relações com barreiras à Inovação no setor de serviços brasileiro. **Cad. EBAPE.BR**, v. 17, nº 4, Rio de Janeiro, Out./Dez. 2019.